

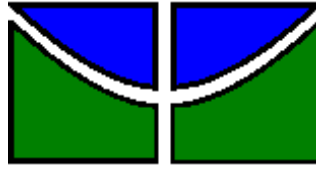
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

Nelci Moreira Alves

**O PERFIL DO PROFESSOR DA EJA:
Sua Formação**

Anápolis, GO

Junho/2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

O PERFIL DO PROFESSOR DA EJA:

Sua Formação

Nelci Moreira Alves

Prof^a. Juliana Alves de Araújo Bottechia

Professora Tutora

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Anápolis, GO Junho/2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

Nelci Moreira Alves

O PERFIL DO PROFESSOR DA EJA:

Sua Formação

Trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase na EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Prof^a. Dr^a. Maria Margarida Machado
Professora Orientadora

Prof^a. Juliana Alves de Araújo Bottechia
Professor Tutora

Prof^a. Carmenisia Jacobina Aires
Avaliadora Externa

Anápolis, GO Junho/2010

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPOTENTE.....	5
1.1. Nome.....	5
1.2. Turma.....	5
1.3. Informações para contato.....	5
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	6
2.1. Título.....	6
2.2. Área de Abrangência.....	6
2.3. Instituição.....	6
2.4. Público ao qual se destina.....	6
2.5. Período de execução.....	8
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	9
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
5. OBJETIVOS.....	15
5.1 Objetivo Geral.....	15
5.2 Objetivos Específicos.....	15
6. ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES.....	16
7. CRONOGRAMA.....	19
8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	20
9. REFERÊNCIA.....	21
10. ANEXO.....	
ANEXO A – QUESTIONÁRIO.....	23

1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE:

1.1-Nome: Nelci Moreira Alves

1.2-Turma: J

1.3- Informações para contato:

Telefone(s): (62) 3311-4251

(62) 9114-8291

E-mail: nelcimoreira10@gmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1- Título: O PERFIL DO PROFESSOR DA EJA – SUA FORMAÇÃO

2.2- Área de abrangência: Local

2.3- Instituição

Nome: Escola Municipal “Dona Alexandrina”

Endereço: Av. Alameda dos Palmares S/N Jardim Alexandrina - Anápolis-GO

Instância institucional de decisão: Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia.

2.4- Público ao qual se destina:

O Projeto de Intervenção Local será realizado com os professores que estão atuando na Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Anápolis, especificamente na Escola Municipal Dona Alexandrina”.

A Escola Municipal Dona Alexandrina está oferecendo as seguintes turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, no primeiro semestre do ano de 2010: 1.º semestre da 2.ª etapa, 3.º semestre da 2.ª etapa, 5.º semestre da 2.ª etapa. Faz-se necessário ressaltar que no segundo semestre de 2010 estas turmas irão avançar e outro 1.º semestre da 2.ª etapa poderá iniciar os estudos.

Os professores que farão parte da pesquisa e que estão atuando na EJA da Escola Municipal Dona Alexandrina tem as seguintes formações:

**QUADRO DE FUNCIONÁRIO
EJA - 2010**

PROFESSOR	ESCOLARIDADE			DISCIPLINA	ANO
	MÉDIO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO		
Magda Elaine de Oliveira	Magistério	Letras	Literatura Brasileira e Administração Escolar	PORTUGUÊS	1.º. 3.º e 5.º semestre
Guasparino José Bastos	Curso científico	Matemática	Adm.Escolar e Aperfeiçoamento em Matemática	MATEMÁTICA	1.º. 3.º e 5.º semestre
Claudia Adriane Martins	Magistério	Geografia	Gestão Educacional	HISTÓRIA	1.º. 3.º e 5.º semestre
Leny Bandeira Melo	Magistério	Geografia	Gestão Educacional	GEOGRAFIA	1.º. 3.º e 5.º semestre
Cleidmar Freire Noleto	Magistério	Biologia	Ainda não tem	CIÊNCIAS	1.º. 3.º e 5.º semestre
Cláudia Dejane Borges	Curso Científico	Letras	Planejamento Educacional	INGLÊS	1.º. 3.º e 5.º semestre
Ivanilda Aparecida de Oliveira	Magistério	Pedagogia	Administração Escolar	ARTES E ENSINO RELIGIOSO	1.º. 3.º e 5.º semestre

Fonte: Dados do PPP – Escola Municipal Dona Alexandrina

2.5- Período de execução:

Início (mês/ano): Junho/2010 **Término (mês/ano):** Outubro/2010

3- AMBIENTE INSTITUCIONAL:

A escola surgiu a partir da sede de conhecimento do ser humano e da formalização e sistematização desses conhecimentos acumulados ao longo da história. A escola tem suas origens no processo de emergência da ciência moderna e representa um importante papel na consolidação da hegemonia burguesa com relação a sociedade feudal e ao poder absolutista. Nasce como uma instituição pública, gratuita, universal e laica que tem, ao mesmo tempo, a função de desenvolver uma nova cultura, integrar novas gerações no ideário da sociedade moderna e igualmente, socializar de forma sistemática o conhecimento científico. A missão da escola é de transmiti-los à comunidade que atende, de maneira que a mesma possa utilizar-se deles para entender o mundo em que vive participando de sua construção e transformação.

Conforme Saviani (1986),

O papel da escola, nesta concepção, é o de socialização do saber sistematizado. Pretende que o domínio de instrumentos culturais e científicos, consubstanciados no saber elaborado auxilie no conhecimento e compreensão das realidades sociais, favorecendo a atuação dos indivíduos na luta pela transformação social.

Assim, a escola Dona Alexandrina visa assistir ao aluno no trabalho escolar, bem como lhe assegurar um ambiente com condições necessárias ao bom desempenho de suas atividades, buscando não só a transmissão de conhecimentos acumulados, mas a formação de indivíduos conscientes da realidade e com visão crítica, a fim de levá-los a intervir na realidade da comunidade em que vivem, com a intenção de transformá-la num ambiente melhor, que atenda às suas necessidades de trabalho, lazer, moradia, saúde e segurança.

Conforme Gadotti (1999),

A educação visa a libertação, a transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos.

O conhecimento científico trabalhado na escola precisa auxiliar o aluno a romper, superar o senso comum, entender, assimilar os conceitos básicos de suas várias disciplinas, pois os mesmos são instrumentos de análise e ação do ser humano e existe para melhor compreendermos a realidade.

A vida cotidiana mantém relações estreitas entre o desenvolvimento, a aprendizagem dos conceitos e a formação de atitudes, valores, habilidades e competências; evidencia-se, portanto, a importância fundamental da Escola, do professor e dos conteúdos com seus conceitos.

O professor tem papel fundamental no processo de construção do conhecimento. Ele é o mediador entre o aluno e os conteúdos, promovendo a interação dos mesmos por meio de intervenções pedagógicas intencionais, provocadoras e desafiadoras, pois, segundo Paulo Freire a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2001; p.11), o que possibilita perceber em tudo o que se aprende não está no mundo por acaso ou naturalmente, e o cotidiano do qual se faz parte está aí desde todo o sempre, é histórico e cultural.

A Educação de Jovens e Adultos está presente na Escola Municipal Dona Alexandrina desde de 2001, na ocasião a Diretora Vergilina Rodrigues de Rezende, convidou os professores que já trabalhavam no período noturno com o Ensino Regular para abraçarem esta causa. Hoje, após 10 anos o trabalho continua, com outros professores e com uma demanda de estudantes bem menor.

Mediante a esta realidade encontra-se este Projeto de Intervenção Local que vem questionar a formação docente como um aspecto indispensável para a universalização da educação - já que professores competentes são professores comprometidos - para o bom funcionamento da Educação Básica, inclusive da EJA, bem como para a erradicação do analfabetismo.

A qualificação para educar jovens e adultos, de certa forma tem deixado a desejar. Ainda existe a idéia, por parte de leigos e até de pessoas ligadas à educação, de que basta ter a experiência de ensinar a crianças e será possível desenvolver em salas de jovens e adultos as mesmas metodologias e avaliações.

Segundo Cruz (1994),

Tendo em vista sua formação acadêmica bastante deficiente, corre o professor o risco de, nessa prática, tornar-se razoavelmente capaz de exercer o magistério de forma honesta e interessada, porém, desempenhando o papel de reprodutor do sistema social vigente.

Faz-se necessário ressaltar que a nova LDB, ao tratar da EJA vem trazer no Art. 37, parágrafo 1º que os sistemas de ensino deverão assegurar “(...) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho (...)”. Contudo, como exigir dos professores que garantam tais práticas se a eles não é dada uma formação adequada, voltada a este tipo de modalidade?

Sendo assim, há um desafio crescente para as universidades no sentido de garantir/ampliar os espaços para discussão da EJA, sejam nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, sendo fundamental para isto considerar a produção já existente em Educação de Jovens e Adultos. É preciso ultrapassarmos os estágios a que já chegamos, no sentido de buscar melhor definição dos conceitos e suportes teóricos que referendam as pesquisas em EJA, assim como seus procedimentos metodológicos.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

O homem é um ser sócio-histórico-cultural, inserido numa sociedade de classes sociais desiguais, com necessidades a serem atendidas. A educação é um caminho pelo qual o sujeito pode saciar essas necessidades que surgem num determinado tempo, e que sempre mudam, pois o ser humano está em constante transformação. A educação represente uma oportunidade que ajuda a abrir novos caminhos e a vislumbrar um futuro melhor. Por isso a escola visa atender às necessidades de aprendizagem dos alunos, propiciando sua formação através do melhoramento contínuo dos procedimentos pedagógicos.

O aluno, ao construir permanentemente o seu conhecimento, necessita fundamentalmente do ato docente, dirigido e orientado, que está presente no planejamento e na realização das aulas, das atividades extraclasse e na avaliação, pois, esta possibilita, facilita e acelera a aprendizagem.

Para Arroyo (2005),

Partir dos saberes, conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se pautar pelo diálogo entre os saberes escolares e sociais. Esse diálogo exigirá um trato sistemático desses saberes e significados, alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e a cultura acumulados pela sociedade.

O alunado ao qual a EJA atende corresponde àquelas pessoas que há alguns anos, na idade considerada própria para estarem estudando no ensino fundamental, alguma circunstância os impediram de continuar seus estudos. Os motivos são vários, dentre eles: a falta de estímulo de permanecer na escola que em nada relaciona o conteúdo com a sua realidade; os altos índices de reprovação, que geram a desistência de continuar tentando aprender “coisas” difíceis de entender e a grande necessidade de ingressarem no mercado de trabalho, desde cedo, para ajudar os pais no sustento de casa.

Segundo Abrantes (1991),

O aluno trabalhador que frequenta as classes noturnas do supletivo normalmente já passou por várias experiências escolares. Essas experiências geraram no aluno sentimentos de incapacidade e

desvalorização pessoal. Esses estigmas na escola autoritária são reforçados em várias situações da prática pedagógica do professor. (...) A baixa expectativa que o professor tem sobre o aluno também reforça a sua autodesvalia: aligeirar o conteúdo, porque o futuro lhe reservou apenas essa 'chance' de estudar: acreditar que esses alunos são menos inteligentes que os da escola particular; imaginar que jamais poderão ascender profissionalmente face à sua incapacidade intelectual.

Na Escola Municipal Dona Alexandrina o perfil do alunado não se difere da maioria daqueles que estão matriculados neste seguimento em outra instituição, são jovens na faixa etária de 15 a 20 anos, adultos acima de 20 anos e idosos com a idade variando de 50 a 65 anos. Classes tão heterogenias dificulta o trabalho do professor que muitas vezes não está acostumado a trabalhar desta forma, pois, a maioria destes estão atuando no Ensino fundamental anos iniciais ou finais e encontram na EJA uma forma de complementação salarial.

A mistura destes públicos-alvos tão distintos tem se configurado um desafio para os professores que tentam, algumas vezes sem sucesso, encontrarem estratégias de ensino que sejam adequadas simultaneamente a todos os grupos. Além das diferenças naturais de inteligência, velocidade e profundidade com que aprendem, os alunos de turmas heterogêneas, principalmente as da EJA, convivem também com a necessidade do trabalho e a exigência de estudar.

Embora, o professor saiba que o aluno adulto possui expectativas e experiências diferentes – o que não quer dizer que seja melhor nem pior – da criança e do adolescente, ele pouco tem o que oferecer de diferenciado e apropriado aos alunos da EJA. Os alunos acabam tendo que se encaixar e se adequar aos métodos de alfabetização utilizados nas classes regulares de ensino.

Conforme Cury (2002),

(...) não perceber o perfil distinto destes estudantes e tratar pedagogicamente os mesmos conteúdos como se tais alunos fossem crianças ou adolescentes seria contrariar mais do que um imperativo legal, seria contrariar um imperativo ético.

O papel dos professores, na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que eles se reconstruam mais ampliados e consistentes, tornando-se assim mais inclusivos com relação a novos conceitos. Quanto mais elaborado e enriquecido é um conceito, maior possibilidade ele tem de servir de parâmetro para a construção de novos conceitos. Isso significa dizer que

quanto mais se sabe, mais se tem condições de aprender, pois, educação é também um ato coletivo e solidário e nunca se dá isoladamente. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo"(FREIRE, 1987, p. 13).

A atuação do professor que atua na Educação de Jovens e adultos da Escola Municipal "Dona Alexandrina será o tema de pesquisa e estudo dentro deste PIL, bem como, a sua formação específica para atender a este público de forma eficaz .

Conforme Vera Masagão (1999),

"É necessário considerar mais um aspecto crucial para a formação de educadores capazes de promover uma educação de jovens e adultos mais eficaz e acessível ao público que a ela tem direito. Trata-se da necessidade de desenvolver competências para atuar com novas formas de organização do espaço-tempo escolar, buscando alternativas ao ensino tradicional baseado exclusivamente na exposição de conteúdos por parte do professor e avaliação somativa do aluno. Os professores de jovens e adultos devem estar aptos a repensar a organização disciplinar e de séries, no sentido de abrir possibilidades para que os educandos realizem percursos formativos mais diversificados, mais apropriados às suas condições de vida.

Sendo assim, trabalhar com EJA é ter tudo isso em conta e saber o que ensinar e o porquê, levando em conta os saberes que estes educandos já tem, fazendo-os reconhecer estes múltiplos saberes, sua validade para a vida e seus limites e assim educadores e educandos se reconhecerem enquanto sujeitos portadores e produtores de cultura, de saberes. Reconhecerem o lugar de onde falam, a partir de suas trajetórias, das suas experiências, das suas crenças, desejos e aspirações. Reconhecerem-se além disso, enquanto sujeitos coletivos, os aspectos comuns das suas trajetórias com os de outros colegas, sujeitos integrados em um processo histórico que ultrapassa nosso limite individual e nos identifica com classes sociais, com raças e etnias, com religiões, com gêneros, com partidos ou propostas políticas, com grupos sociais.

5- Objetivos

5.1- Objetivo Geral:

Traçar o perfil do professor da EJA que tem atuado na Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Anápolis, para poder intervir na metodologia de trabalho destes professores de forma que estes possam desenvolver práticas pedagógicas direcionadas ao alunado específico da Educação de Jovens e Adultos.

5.2- Objetivos específicos:

- Identificar a formação dos professores que atuam na EJA-Anápolis, para compreender suas práticas pedagógicas.
- Investigar o contexto sócio-histórico da realidade da formação dos professores da EJA-Anápolis, para entender a formação de cada professor que atua na Escola Municipal “Dona Alexandrina”.
- Comparar o currículo da EJA e as propostas pedagógicas elaboradas pelos professores nos planejamentos semestrais, para saber se estão atendendo à realidade do alunado da Escola Municipal “Dona Alexandrina”.
- Elaborar um documento de solicitação de mudanças nas grades curriculares dos cursos de docência das Universidades de Anápolis fazendo menção à necessidade de contemplarem a formação do professor para a prática docente na EJA, para mostrar a necessidade de ampliar o currículo dos cursos de formação de professores para atender à Educação de Jovens e Adultos.
- Criar um grupo de estudo com a participação dos professores que estão atuando na EJA da Escola Municipal “Dona Alexandrina”, como forma de formação continuada proporcionando práticas reflexivas que irão mudar e ampliar o fazer pedagógico de cada professor.

6- ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES

Um dos grandes desafios das universidades está na formação de educadores para o nível de educação básica, ou seja, na formação de professores que vão atuar no ensino formal, contribuindo para que os nossos jovens exerçam conscientemente a sua cidadania, no que diz respeito a sua formação técnico-científico-cultural.

Para Dourado (2001),

A formação em nível superior, portanto, coloca-se como uma bandeira a ser implementada pela democratização do acesso, da permanência e da gestão desse nível de ensino como caminho fértil para a formação e a profissionalização. Considerando que a educação, como prática social, não se circunscreve apenas à escolarização, prática educativa institucionalizada, mas tem nessa o seu lócus privilegiado.

O presente Projeto propõe um modelo de pesquisa que esteja assentado a partir da reflexão sobre a prática em uma integração ensino-pesquisa, extensão na formação inicial e continuada de professores, enfocando a formação inicial, por meio do curso de licenciatura, e a continuada, por meio de atividades de extensão, que incluem cursos e eventos de capacitação.

Segundo Guidelli (1996),

A educação de jovens e adultos foi vista no decorrer de sua história como uma modalidade de ensino que não requer, de seus professores, estudo e nem especialização, como um campo eminentemente ligado à boa vontade. Em razão disso, são raros os educadores capacitados na área. Na verdade, parece que continua arraigada a idéia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode ensinar jovens e adultos, pois ainda existem educadores leigos que trabalham nessa modalidade de ensino, assim como a idéia de qualquer professor é automaticamente um professor de jovens e adultos. Com esta falsa premissa não tem se levado em conta que para se desenvolver um ensino adequado a esta clientela exige-se formação inicial específica e geral consistente, assim como formação continuada.

A relevância do papel do professor especificamente da EJA, situando-o como sujeito real e concreto, pois é este profissional que além de dominar conteúdos, desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo.

Este projeto, pretende identificar o perfil dos professores que estão atuando na Escola Municipal Dona Alexandrina a fim de verificar até que ponto a formação destes professores tem influenciado na formação de alunos tanto para o mundo do trabalho bem como para a transformação social em que estes estão inseridos. O perfil destes professores será traçado a partir de uma pesquisa que terá como instrumento um questionário que deverá ser respondido pelos professores e analisado por mim autora da pesquisa.

Após identificar o perfil do professor que está atuando na EJA da Escola Municipal Dona Alexandrina, será formado um grupo de estudos. Segundo Paulo Freire (1999), na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, sendo assim, este grupo de estudo irá buscar uma reflexão teórica sobre a prática em que os envolvidos possam apontar, ao longo dos estudos, as necessidades e possibilidades de construir um fazer pedagógico diferente, marcado substancialmente pela ação, reflexão, ação dos sujeitos envolvidos e os resultados deste trabalho serão acompanhados pela equipe pedagógica da Escola.

Este grupo de estudo que será formado irá contribuir para que os professores envolvidos compreendam que a formação continuada faz-se necessária especialmente quando a Educação de Jovens e Adultos não foi contemplada na formação acadêmica inicial destes professor. Para isso, a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos se faz eficiente no permanente estudo, na troca de experiências, num espaço e num tempo de reflexão e de produção pedagógica onde o professor aprende e reconstrói seus saberes.

A partir dos estudos realizados durante esta especialização e com o resultado da pesquisa realizada, será redigida uma carta às Universidades de Anápolis que contemplam os cursos de licenciatura, pedindo que as mesmas revejam seus currículos para que possam desenvolver práticas coerentes com as características que desejamos para o educador de Jovens e Adultos. Uma prática que reconheça e utilize os saberes e as histórias de vida dos próprios educadores, que potencialize suas reflexões críticas e suas inserções sociais, que proporcione vivências capazes de aguçar a capacidade investigativa e o compromisso com os grupos populares, e

que, acima de tudo, respeite-os como seres humanos, respeite suas idéias, seus posicionamentos, suas leituras de mundo, seus sentimentos.

7- CRONOGRAMA:

Atividade desenvolvida	PERÍODO													
	Agosto 2009	Setembro 2009	Outubro 2009	Novembro 2009	Dezembro 2009	Janeiro 2010	Fevereiro 2010	Março 2010	Abril 2010	Mai 2010	Junho 2010	Agosto 2010	Setembro 2010	Outubro 2010
Entrega do Pré-PIL	X													
Estudo, leituras e reflexões	X	X	X	X	X	X	X	X	X					
Elaborações de questionários para professores										X				
Elaboração de questionários para equipe responsável pela EJA em Anápolis										X				
Aplicação dos questionários											X			
Análise dos questionários												X		
Elaboração do documento final													X	X

8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

O Projeto de Intervenção Local caracteriza-se por seu componente de investigação a respeito da formação dos professores que estão atuando na EJA, especificamente na Escola Municipal Dona Alexandrina.

As situações vivenciadas durante essas atividades são experiências analisadas no processo para avaliação e acompanhamento desse Projeto o que para tanto tem como base preferencialmente um modelo continuado ou permanente, de avaliação do plano de trabalho a ser desenvolvido, definidas as tarefas e os meios de execução, o trabalho é acompanhado durante todo o percurso, podendo receber orientações complementares para revisão de suas atividades, tendo em vista os objetivos previstos.

O desenvolvimento do projeto, a aplicação do questionário e análise dos mesmos, terá como instrumento e acompanhamento relatórios e gráficos que apontem o perfil do Professor da EJA da Escola Municipal Dona Alexandrina.

O objetivo principal da avaliação é ajudar os professores a se auto-avaliarem, a perceber suas falhas e seus pontos fortes e, através de uma reflexão conjunta, aprender a se auto-conhecer, a buscar novos caminhos para a sua realização. Os momentos avaliativos serão convertidos em momentos de aprendizagem de estímulo para a busca de novos conhecimentos, em momentos de satisfação mútua dentro do grupo de estudo.

Enfim, este processo parte do pressuposto de que a melhor forma de acompanhamento e avaliação é aquela que se apóia em práticas pedagógicas processuais e dinâmicas, envolvida em um clima de seriedade, responsabilidade e compromisso.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Wanda Medrado. **A didática da educação básica de jovens e adultos** : uma construção a partir da pratica do professor. Rio de Janeiro, 1991. 241p. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALONSO, Myrtez (Org.). **O trabalho docente: teoria & prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

ARROYO, Miguel Gonzalez . **Educação de Jovens-Adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação e Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental**. Brasília: Ação Educativa/MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros em Ação - Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, MEC/SEF, 1999

CURY, Augusto Jorge. **Superando o cárcere da emoção – A pior prisão do mundo**. São Paulo: Ed. Academia de inteligência, 2000.

CRUZ, José Maria Simeão da. **A prática docente no primeiro segmento do primeiro grau regular noturno** : uma questão de inadequação a clientela?. Rio de Janeiro : UFRJ, 1994. 143p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A reforma do Estado e as políticas de formação de professores nos anos 90**. In: Políticas Públicas e Educação Básica (org.), São Paulo, Xamã,

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez: 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática para liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 1987.

GADOTTI, Moacir 1999. **Paulo Freire- da 'pedagogia do oprimido à 'ecopedagogia'**. *Cadernos Pensamento Paulo Freire*. São Paulo. Instituto Paulo Freire

GUIDELLI, Rosangela Cristina. **A prática pedagógica do professor do ensino básico de jovens e adultos** : desacertos, tentativas, acertos.... São Carlos, 1996. 37 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos.

NÓVOA. Antônio. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, Vera Masagão. "**Ensino fundamental de jovens e adultos: Idéias em torno do currículo**". In: *Seminário Internacional de Educação e Escolarização de Jovens e Adultos: Experiências internacionais [Trabalhos apresentados]*. São Paulo: MEC/Ibeac, v. 1, 1998, pp. 225-233

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 36ª ed. São Paulo, Cortez, 1986.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, DF: SEF/ MEC, 1999

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Prezado (a) Professor (a),

No trabalho que ora desenvolvo para a elaboração do Projeto de Intervenção Local, preciso obter algumas informações acerca de sua visão sobre sua formação enquanto professor(a) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tal, solicito a sua colaboração respondendo às questões abaixo.

Sexo: _____

Idade: _____

Formação profissional: _____

Tempo de atuação no magistério: ____ anos

Tempo de atuação na EJA: ____ anos

Você fez alguma especialização para trabalhar com a EJA?

O que você entende por EJA?

Você trabalha com a EJA fundamentada em algum posicionamento teórico específico? Qual? Porquê?

O que você acha dos recursos que utiliza na EJA? Por quê?

Qual a sua visão da EJA?

Além dos livros didáticos, quais outros recursos que você utiliza na EJA?

Qual é a realidade sócio-econômica de seus alunos?

O material didático que você utiliza é coerente com a realidade dos alunos? Por quê?

Quais as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA?
